

271

BRAGANÇA PAULISTA

SÃO PAULO



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

BRAGANÇA PAULISTA

SÃO PAULO

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 1 062 km² (1960); altitude: 850 m; temperatura média, em °C: das máximas — 22; das mínimas — 16; precipitação anual: 1 368 mm.

POPULAÇÃO — 69 152 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 65 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Pecuária e agricultura.

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 11 agências bancárias e 1 caixa econômica estadual, 2 cooperativas de produção e 2 de consumo.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 817 automóveis, 381 caminhões e 42 ônibus.

ASPECTOS URBANOS (sede) — 6 200 ligações elétricas, 1 057 aparelhos telefônicos, 4 hotéis, 5 pensões, 12 restaurantes e 5 cinemas.

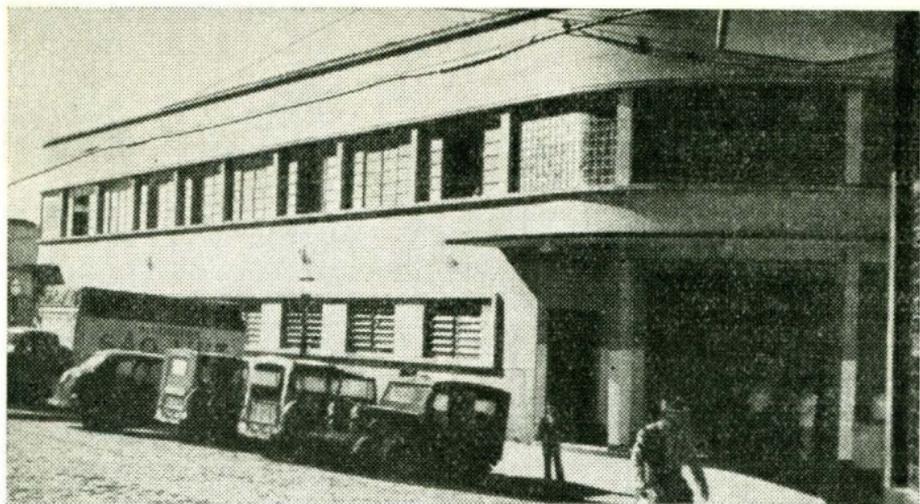
ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 2 hospitais gerais com 170 leitos; 10 farmácias; 21 médicos; 24 dentistas e 17 enfermeiros no exercício da profissão.

ASPECTOS CULTURAIS — 96 unidades escolares de ensino primário geral, 9 de ensino médio; 5 tipografias, 2 livrarias, 4 bibliotecas, 4 jornais e 1 radiodifusora.

FINANÇAS PÚBLICAS EM 1962 (milhões de cruzeiros) receita total: 130,1; despesa: 131,0.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 17 vereadores em exercício.

Texto de Paul Schnetzer da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.



Prefeitura e Mercado

HISTÓRIA

Não se pode precisar ao certo em que época foi conhecido o território bragantino, embora Diogo de Vasconcelos tenha afirmado que em 1601 a expedição chefiada por Francisco de Sousa, depois de atravessar o sul de Minas, descobriu e fêz ponto no mórro do Lopo, nas imediações da Cidade atual. Mais tarde, Bartolomeu Bueno da Silva, o segundo Anhangüera, obteve o privilégio de navegação no rio Atibaia, que banha a região. A conhecida estrada colonial aberta por Bartolomeu Bueno, em busca das famosas minas dos Martírios, atravessava o território do atual Município de Bragança Paulista, em direção ao norte da Capitania, passando por diversas zonas até chegar ao “pôrto de Anhangüera”, nas barrancas do rio Grande. E assim, depois de 21 de outubro de 1725, data da chegada de Bartolomeu Bueno a São Paulo, com a notícia de haver descoberto ouro nos sertões de Goiás, o território bragantino passou a ser percorrido pelos aventureiros, na sua carreira vertiginosa para o El-dorado.

Bragança Paulista, que festejou em 1963 o 2.º centenário de sua fundação, nasceu no tópo de uma colina, à margem direita do ribeirão Canivete, pequeno afluente do rio Jaguari. A 15 de dezembro de 1763, em cumprimento de um voto, Antônio Pires Pimentel e sua mulher, D. Inácia da Silva, moradores no bairro do Jaguari, da então freguesia de São João de Atibaia, doaram o terreno necessário ao patrimônio e construção de uma capela, a ser dedicada a Nossa Senhora da Conceição. Surgiu daí o povoado, que foi pôsto avançado e depois

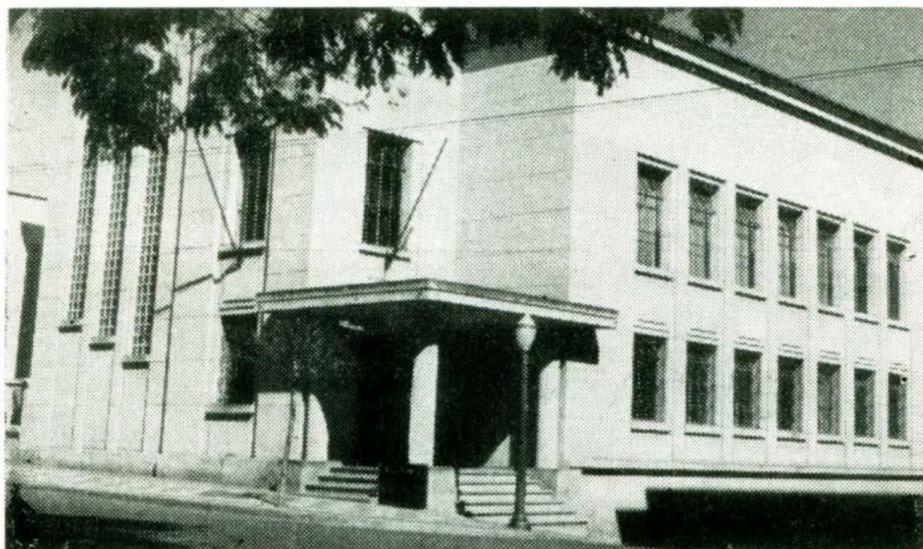
parada obrigatória — pouso de beira-de-estrada -- de uma das vias de penetração dos bandeirantes paulistas.

Em 1765 é distrito de paz e freguesia (Nossa Senhora da Conceição do Jaguari), tendo início nôvo e contínuo fluxo de desbravadores em busca de índios, ouro e pedras preciosas; e de povoadores, estabelecendo o comércio entre o sertão, o planalto e o litoral. Apareceram as primeiras pastagens e as roças. Em 1797 surgiu o Município com o nome de Nova Bragança, em homenagem à dinastia portuguesa.

FORMAÇÃO

ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA

O TERRITÓRIO do atual Município de Bragança Paulista — criado distrito (Nossa Senhora da Conceição do Jaguari) por alvará de 13 de fevereiro de 1765 — pertenceu inicialmente ao Município de São Paulo e posteriormente (1769), ao de São João de Atibaia (atual Atibaia). Por Ordem Régia de 17 de outubro de 1797, criou-se o Município de Nova Bragança, desanexado do de Atibaia, com sede na povoação de Nossa Senhora da Conceição do Jaguari, instalado a 29 de novembro do mesmo ano. A Lei Provincial n.º 21, de 24 de abril de 1856, elevou a Sede Municipal à categoria de Cidade. São sucessivamente desanexadas terras de Bragança para formar outros Municípios. Desde 1938 passou a compor-se de 5 distritos: Bragança Paulista (sede), Pedra Bela, Pinhalzinho, Tuiuti e Vargem. Pelo De-



Forum

creto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, o Município de Bragança tomou o nome de Bragança Paulista.

A Comarca de Bragança Paulista, atualmente de 2.ª entrância, compreende apenas um único termo, com jurisdição na área do Município, e data de 6 de maio de 1859 (Lei n.º 26).

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O MUNICÍPIO localiza-se na Zona Fisiográfica de Bragança Paulista a que pertencem 15 comunas do Estado. Área Municipal (1960): 1 062 km².

Confina com os Municípios de Socorro, Joanópolis, Piracaia, Atibaia, Itatiba, Amparo e Monte Alegre do Sul, e com o Estado de Minas Gerais.

A sede municipal tem a seguinte posição geográfica: 22º 58' 30" de latitude sul e 46º 32' 30" de longitude W.Gr. Altitude: variável entre cotas de 804 e 880 metros. Distância, em linha reta, da Capital do Estado: 69 quilômetros, direção NNE.

ASPECTOS FÍSICOS

O TERRITÓRIO municipal, é, em grande parte, montanhoso. Entre as serras destacam-se a de Anhumas, a das Araras, a Guaripocaba, a do Lopo e a do Arraial.

O maior rio é o Jaguari que, pela confluência com o rio Atibaia, forma o rio Piracicaba, afluente do Tietê. No Município, recebe, como afluente, o rio Jacareí — pequeno, profundo e piscoso — o ribeirão Lavapés (ou Taboão, Canivete ou Itapechinga), nas proximidades da Sede Municipal; e o rio Camanducaia que descreve a fronteira municipal com o Estado de Minas Gerais e com o vizinho Município paulista de Socorro.

Há diversas quedas de água, tôdas localizadas no rio Jaguari: Guaraciaba, no bairro de Rio Acima, distrito de Vargem, com 11 metros de altura, volume de 7,8 m³, potencial de 1 000 kW, aproveitamento de 720 kW; Piassoca, no bairro de Cachoeirinha, distrito de Pinhalzinho com 9,3 metros de altura, volume de 15 m³, aproveitamento de 80%; Flôres, no bairro de Rio Acima, distrito de Vargem, com 27 metros de altura, volume de 13,6 m³, potencial de 3 000 kW; aproveitamento na estiagem, 1 700 kW, nas chuvas, 2 400 kW; Cachoeirinha, no bairro de mesmo nome, distrito de Pinhalzinho, com 9,2 metros de altura.

O clima é sêco e estável, ameno e saudável. Temperaturas médias anuais, em °C: das máximas

— 22; das mínimas — 16. A precipitação pluviométrica é de cêrca de 1 368 mm.

Nas matas municipais são encontradas diversas madeiras de lei.

No reino animal são mais freqüentes veados, capivaras, cotias, codornas, jacus e nhambus, pombos, aves canoras, jaguatiricas, gaviões e cobras (cascavel, urutu, jararacuçu).

Há jazidas de granito prêto (na serra de Guariopocaba, principalmente), de boa qualidade, que é extraído e explorado no próprio Município.

POPULAÇÃO

O Município de Bragança Paulista tinha, segundo dados preliminares do Censo Demográfico de 1960, 69 152 habitantes, totalizando 25,4% da população de sua Zona fisiográfica e 0,5% da do Estado de São Paulo.

No decênio intercensitário (1950-1960), a população municipal registrou crescimento de 34%; a urbana e suburbana, passando para 29 542 pessoas, obteve aumento de 67%; e a rural, passando para 39 700 pessoas, alcançou crescimento de 17%.

A população estava assim distribuída, segundo os distritos: da sede — 46 367 (19 039 na zona rural); de Pedra Bela — 7 392 (6 890 na zona rural); Pinhalzinho — 5 636 (5 127 na rural); Tuiuti — 3 760 (3 376 na rural); e Vargem — 5 997 (5 268 na rural).

Dos 14 907 domicílios recenseados, 9 908 localizavam-se no distrito-sede; 1 549, no distrito de Pedra Bela; 1 398, no de Vargem; 1 254, no de Pinhalzinho; e 798, no de Tuiuti.

No conjunto das principais aglomerações urbanas do Estado de São Paulo (com mais de 20 mil habitantes), a cidade de Bragança Paulista ocupou, com 27 328 habitantes, o 39.º lugar. Ela cresceu de 71% no último intervalo censitário e as vilas de Pedra Bela de 40%; de Pinhalzinho, 43%; Tuiuti, 102%; e de Vargem, 5%.

A densidade demográfica do Município havia atingido, na data do último Censo, 65 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

PREDOMINAM as atividades agropecuárias, na vida econômica do Município. Em segundo lugar, a indústria de transformação, que alcança cêrca de 10% do valor produzido pelas atividades agropastoris.

Pecuária

A PECUÁRIA é o principal estelo da economia municipal. Em 1961, Bragança Paulista possuía um rebanho de 96 800 cabeças, avaliadas em 796 milhões de cruzeiros. Destacavam-se o suíno, com 53 mil cabeças avaliadas em 371 milhões de cruzeiros (47% do valor do rebanho municipal) e o bovino, com 24 800 cabeças, valendo 297,6 milhões (37%). Realce econômico alcançava também o rebanho equídeo, que reunia 9 500 cavalos, no valor de 76 milhões (10%). Os muares, asininos, caprinos e ovinos contribuíram com 6% para o valor do rebanho pecuário municipal.

O gado destina-se, preferencialmente, ao corte e engorda para revenda (mestiços de zebu e espécimes da raça caracu); e à produção de leite (espécimes das raças holandesa e jérsei).

Em 1961, foram abatidos 4 919 bovinos, 11 618 suínos, 59 ovinos e 172 caprinos. A produção de carnes e derivados alcançou valor de 238,4 milhões de cruzeiros e 1 966,7 toneladas. Principais produtos: carne verde de bovino — 885,7 toneladas e 100,7 milhões de cruzeiros (42% do valor da produção); carne verde e salgada de suíno — 191,4 toneladas e 24,5 milhões (10%); toucinho de suíno (fresco, salgado e defumado) — 321,5 toneladas e 30,6 milhões (17%); salsicharia em geral — 130,4 toneladas e 21,9 milhões (9%); couro de bovino (verde, seco e salgado) — 112,6 toneladas e 4,6 milhões; presunto suíno cozido — 7,6 toneladas e 2,1 milhões; miúdos de suíno (fresco e salgado) — 28,6 toneladas e 1,7 milhão.

A produção de leite, em 1961, alcançou 5,4 milhões de litros, no valor de 86,4 milhões de cruzeiros. A “Cooperativa de Laticínios de Bragança Paulista” produz leite pasteurizado, em parte exportado para a Capital paulista.

O plantel avícola de 397 850 cabeças (entre galinhas, perus e palmípedes) e valor de 82,7 milhões de cruzeiros. O principal plantel era o das galinhas, com 389 mil aves, no valor de 77,8 milhões de cruzeiros. A produção de ovos de galinha, em 1961, atingiu a 1 120 mil dúzias, avaliadas em 87,4 milhões de cruzeiros. O Município possui o 6.º plantel de perus do Estado de São Paulo.

Estão instalados um posto agropecuário, um matadouro (da municipalidade) e um moderno frigorífico. Prestam assistência técnica, aos lavradores e criadores, 4 agrônomos e 2 veterinários.

Agricultura

O MUNICÍPIO localiza-se na área dos solos do tipo "massapé-salmourão", do Estado de São Paulo. São solos do melhor padrão agrícola, apropriados para as culturas de café, cereais, algodão, fumo etc.

A agricultura, segunda atividade municipal, ocupou 33 959 ha e contribuiu, em 1960, com 839 milhões de cruzeiros para a economia do Município, sendo 96% do valor da produção integralizados por oito culturas (batata-inglês, tomate, cebola, milho, café, cana-de-açúcar, feijão e arroz). Por espécie, registraram-se, no ano em pauta, as seguintes safras (quantidade produzida em toneladas/valor da produção em milhões de cruzeiros): batata-inglês — 24 534/227,3; tomate — 17 464/198,6; cebola — 4 298/80,1; milho — 13 428/78,3; café — 4 388/76,1; cana-de-açúcar — 93 500/70,1; feijão — 1 453/42,0; arroz — 2 400/34,0. As demais culturas são: mandioca, alho, uva, banana, laranja, batata-doce, melancia, fumo, marmelo, limão, amendoim, abacaxi, algodão herbáceo e mamona.

Censo Agrícola

O CENSO Agrícola de 1960 (dados preliminares) contou 3 694 estabelecimentos, com 82 278 ha de área. As lavouras ocupavam 35 153 ha, (42,7% da área total dos estabelecimentos). 2 411 estabelecimentos possuíam menos de 10 ha de área; 1 144, de 10 a 100 ha; 138, de 100 a 1 000 ha e apenas um estabelecimento tinha sua área compreendida na faixa de 1 000 a 10 000 ha.

Nos estabelecimentos agropecuários, 15 779 pessoas trabalhavam. Foram contados 221 tratores e 1 625 arados. Em 1 403 estabelecimentos havia criação de bovinos.

Censo Industrial

SEGUNDO dados do Censo Industrial de 1960, o valor da produção industrial alcançou 561,9 milhões de cruzeiros. O valor da transformação industrial foi de 208,2 milhões de cruzeiros, equivalentes a 37% do valor total da produção. As indústrias de transformação integralizaram 99% do valor da produção industrial e 98% do valor da transformação industrial, ficando o restante para a indústria extrativa de produtos minerais.

Principais classes de indústria, segundo a ordem decrescente do valor da produção (milhões de cruzeiros): produtos alimentares — 293,5; têxtil —

155,2; metalúrgica — 28,2; química — 21,0; transformação de minerais não metálicos — 14,1; mecânica — 12,4; bebidas — 9,2; vestuários e calçados — 6,2; material de transporte — 5,9; e editorial e gráfica — 5,5.

Foram registrados 205 estabelecimentos industriais, em que trabalharam 1 329 pessoas (1 028 operários). A maior concentração de pessoal verificava-se na indústria têxtil que reunia, em média mensal, 482 operários, na de produtos alimentares com 292, e na de minerais não metálicos, 105. Com maior número de estabelecimentos figuravam as indústrias de produtos alimentares — 84; as de transformação de minerais não metálicos, com 27 estabelecimentos; as do mobiliário, com 13; as de metalúrgica, 11; as de madeira, 10; e as têxtil e de material de transporte com 9 estabelecimentos, cada uma.

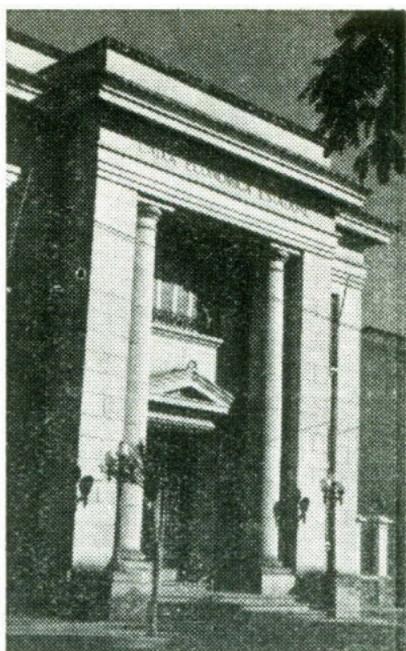
Indústrias

EXISTEM 205 estabelecimentos fabris, que produziram, em 1961, 2,1 bilhões de cruzeiros, sendo os mais importantes a Cia. Têxtil Santa Basilissa (com 447 operários); Carretero S/A — Indústria e Comércio (máquinas agrícolas, com 44 operários); Torneados de Precisão “Azteca” (porcas e parafusos, com 34 operários), TICIL — Tecidos Industriais e Cirúrgicos Ltda. (com 30 operários); a Empresa Elétrica Bragantina S/A (com 28 operários); F. Lauletta & Cia. Ltda. (banha, toucinho, presuntos com 26 operários); Cooperativa de Laticínios de Bragança Paulista (16 operários); Irmãos Takaki (24 operários).

As indústrias extrativas e as de transformação produzem: lenha, carvão vegetal, areia, pedras de construção, granitos para diversos fins; ladrilhos, tijolos, telhas e manilhas; vitrais; porcas e parafusos; ferramentas; gaiolas para poedeiras; máquinas agrícolas; veículos de tração animal; carroçarias para caminhões; medidores elétricos; venezianas, móveis e artefatos de madeira; colchões; sabão, cêra para assoalho; fogos de artifício; fios e tecidos de algodão e raion; camisas para homens; calçados; selas e arreios; farinhas de milho e mandioca; arroz beneficiado; café beneficiado; massas alimentícias; açúcar; rações animais; couro e derivados; produtos de laticínios; produtos de panificação e confeitaria; bebidas diversas; jornais e impressos em geral; energia elétrica.

COMÉRCIO E BANCOS

A IMPORTÂNCIA das transações comerciais e bancárias, em Bragança Paulista, faz com que o setor comercial e bancário se constitua em outro poderoso apoio à economia do Município, de suplementação às atividades agropecuárias e industriais. Conta com 19 estabelecimentos comerciais atacadistas e 299 varejistas, 11 agências dos bancos: Comercial do Estado de São Paulo, do Comércio e Indústria de São Paulo, do Estado de São Paulo, Mercantil de São Paulo, da Lavoura de Minas Gerais, Nacional de Minas Gerais, do Brasil, Federal de Crédito, da América, Moreira Sales e Leme Ferrera,



Caixa Econômica Estadual

além de uma agência da Caixa Econômica Estadual. Contam-se ainda 2 cooperativas de produção (Cooperativa dos Cafeicultores da Zona Bragantina e Cooperativa de Laticínios de Bragança Paulista) e 2 de consumo (Cooperativa Pensionato Bragança Paulista e a Escolar "Adélia Ferraz de Castro").

Saldos das principais contas bancárias em 31 de dezembro de 1962 (milhões de cruzeiros): caixa, em moeda corrente — 126,0; empréstimos em contas-correntes — 309,5; títulos descontados — 635,4; depósitos à vista e a curto prazo — 1 034,2; depósitos a prazo — 33,5; e empréstimos hipotecários — 0,7.

O comércio atacadista de Bragança Paulista mantém intercâmbio comercial, principalmente, com as praças de São Paulo, Santos e Jundiaí, e, também, com os Municípios vizinhos e os do Sul de Minas.

MEIOS DE TRANSPORTE

Em 1872 o Governo Provincial contratou a construção de uma estrada de ferro de bitola estreita, no trecho Campo Lindo-Bragança Paulista da São Paulo Railway (atual E. de F. Santos a Jundiaí) e que, posteriormente, devia ser estendida até a di-

visa SP/MG. A inauguração da E. F. Bragantina ocorreu a 15 de março de 1884. Em 1903, a E. F. B. foi incorporada à S. P. R. Há 5 estações ferroviárias: Bragança Paulista, Taboão, Guaripocaba, Curitibanos e Bandeirantes; e 3 paradas ferroviárias.

Bragança Paulista liga-se à BR-55 — Rodovia Fernão Dias — por duas variantes: a de Guaripocaba e a de Taboão. É servido por linha urbana, 6 linhas interdistritais, e 10 linhas intermunicipais de ônibus. O tráfego é diário com São Paulo: com 10 viagens, sendo que, aos sábados é de 12.

Número de veículos registrados na Prefeitura Municipal, em 1962: 817 automóveis, 381 caminhões e 42 ônibus (1961).

A Cidade de Bragança Paulista liga-se à Capital do Estado por via rodoviária e ferroviária:

1.º rodovia estadual e federal, ônibus: 1 hora e 30 minutos; 2.º ferrovia: E. F. B. (Estrada de Ferro Bragantina), até Campo Limpo e E. F. S. J. (Estrada de Ferro Santos-Jundiaí), 3 horas e 32 minutos. As sedes municipais vizinhas:

Amparo, via Tuiuti (automóvel): 1 hora; Atibaia — rodovia estadual e federal BR-55 (Fernão Dias), ônibus: 35 minutos; ferrovia, via Caetetuba, em 1 hora e 27 minutos; Itatiba — rodovia estadual (ônibus): 45 minutos; Joanópolis — rodovia estadual (ônibus): 1 hora e 40 minutos; Monte Alegre do Sul — rodovia estadual e municipal, via Pinhalzinho, automóvel: 1 hora e 30 minutos; Piracaia — rodovia estadual (ônibus): 1 hora e 15 minutos ou ferroviária, via Atibaia, em 2 horas e 19 minutos; Socorro — rodovia estadual (ônibus): 1 hora e 15 minutos; Extrema (MG) rodovia estadual e federal Fernão Dias (ônibus): 1 hora; São José de Toledo (MG) — rodovia municipal (ônibus): 2 horas e 30 minutos. Até Brasília, via Colômbia, Jundiaí, Frutal e Goiânia, em 18 horas e 30 minutos.



VIDA CULTURAL

Ensino

A SEDE Municipal é centro pedagógico tradicional que, pelos bons colégios e pelo saudável clima de altitude, atrai estudantes de toda zona Bragantina.

Havia, até dezembro de 1962, no ensino primário geral, 96 unidades escolares com 194 professores e 6 149 alunos matriculados, no início do ano letivo.

No ensino médio, foram contados, em 1962, 9 unidades escolares (3 do ensino comercial; 2 do normal; 3 do ginásial; e 1 do colegial); 127 professores (36 no ensino comercial; 23 no normal; 47 no ginásial; 21 no colegial); e estavam matriculados 1 869 alunos: 562 no comercial (179 meninas); 154 no normal (150 meninas); 1 028 no ginásial (543 meninas); 125 no colegial (37 meninas).

Em 1961, houve 261 conclusões de curso: 84 no comercial (18 mças); 38 no normal (37 mças); 121 no ginásial (66 mças); 18 no colegial (9 mças).

As autoridades escolares de Bragança Paulista estão subordinadas à Delegacia Regional de Ensino (DRE) de Jundiá.

Imprensa — Editam-se em Bragança Paulista três bissemanários: "Bragança Jornal", "Cidade de Bragança" e "Voz de Bragança" (diocesano). Circula, ainda, a "Tribuna Bragantina", de tiragem semanal.

O Município tem uma radiodifusora — a Rádio Bragança — ZYM-9, irradiando, desde 1947, na frequência de 1 540 kc/s, em ondas médias e tropicais.

Bibliotecas — Merecem referência as bibliotecas: Pública Municipal, do Clube Literário e Recreativo, da Sociedade "Amigos da Cidade" (Biblioteca "Dra. Adalgisa Bittencourt"), do Sindicato de Empregados no Comércio. As demais, são estudantis, ou de pequeno acervo. Há 5 tipografias e 2 livrarias.

Cinemas — Conta o Município com 5 cinemas: Bragança (1 230 lugares); Central (862); São Luís (759); Pinhalzinho (200) e Clube Vargense (100).

Vida Associativa — Destacam-se entre as sociedades recreativas e desportivas de Bragança Paulista: o Clube Literário e Recreativo, o Clube de Regatas Bandeirantes, o Ferroviário Atlético Clube, o Clube Atlético Bragantino, o Esporte Clube DER, o Clube dos Bancários de Bragança Paulista, o Legionário Esporte Clube, Pinhalzinho F. C., São Lourenço Ferroviários Esporte Clube e a Associação

Nipo-Brasileira. Entre as associações de natureza cultural, merecem referência: a Sociedade Sinfônica Amadores da Arte Musical, a Sociedade Amigos da Cidade, a Associação Bragantina de Imprensa, a Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas (Seção de Bragança Paulista).

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA

DESTACA-SE, no setor da assistência médico-sanitária, a Santa Casa de Misericórdia, fundada por iniciativa da Irmandade do Senhor dos Passos, no último quartel do século passado. Possui 162 leitos.

Registra-se, também, a existência de uma casa de saúde particular (Casa de Saúde Dr. Darwin), com 8 leitos; e posto de saúde.

Havia 10 farmácias, 21 médicos, 24 dentistas, 17 enfermeiros, prestando assistência à população, em 1962.

ASPECTOS URBANOS

BRAGANÇA Paulista localiza-se nas imediações do ribeirão Taboão (Canivete, ou ainda, Tapechinga), sôbre uma colina. Conta com 135 ruas, 2 avenidas, 37 travessas, 10 vilas, e 9 praças. Os logradouros da zona urbana da cidade são todos pavimentados e os das zonas suburbana e rural, quase todos.

A rêde urbana de abastecimento de água, em 1962, era de 47 063 metros e a de esgotos de 30 054. Havia 6 730 prédios abastecidos de água e 6 400 esgotados.

A energia elétrica é fornecida pela Empresa Elétrica de Bragantina S/A, com usina hidrelétrica própria, localizada no rio Jaguari (bairro de Rio Acima, distrito de Vargem). Potência e produção de energia elétrica da usina, em 1960: 4 260 kW e 19 384 866 kWh. Em 1962, contaram-se 6 200 ligações à rêde elétrica. Características da corrente: alternada; frequência de 60 ciclos; tensão primária: 8 000 V; secundária: 220/120 V; baixa tensão (até 600 volts).



Igreja do Rosário

O Serviço Telefônico, a cargo da Companhia Telefônica Brasileira, tinha 1 057 aparelhos ligados até o ano de 1963.

São atrações turísticas o Parque das Pedras (na Cidade), o Tanque do Moinho, a Pedra Bela. Conta, a Sede Municipal, com 4 hotéis, 5 pensões e 12 restaurantes. São comemoradas as festas religiosas tradicionais e a da Padroeira, a 8 de dezembro.

Entre os órgãos e estabelecimentos públicos, há ainda que referir: a Delegacia do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem (DEER), Agência Municipal de Estatística do Conselho Nacional de Estatística, a Agência Postal-Telegráfica do DCT. Afora a agência do DCT, existe, na cidade, a agência telegráfica da Estrada de Ferro Bragantina (de uso privativo dessa ferrovia).

Exercem profissão liberal 25 advogados, 9 engenheiros, 4 agrônomos e 2 veterinários. Há 2 sindicatos de empregados e dois de empregadores.

A Câmara Municipal é constituída por 17 vereadores.

FINANÇAS MUNICIPAIS

A ARRECADAÇÃO federal, em 1962, montou a 128,6 milhões de cruzeiros e a estadual, no ano anterior, a 172,2 milhões.

A despesa municipal, em 1962, alcançou 131,0 milhões e a receita ficou em 130,1 milhões de cruzeiros.

No Município existe uma coletoria federal e outra estadual.

FILHOS ILUSTRES

ENTRE os filhos ilustres de Bragança Paulista, cita-se *Cásper Líbero* (1889-1943), jornalista que orientou e dirigiu, por longos anos, o matutino "A Gazeta", de São Paulo. Aos 15 anos a sua vocação jornalística já o havia levado à redação de "A Gazeta", onde, sucessivamente, e por muitas vezes até simultaneamente, foi repórter, revisor, redator. Foi um dos fundadores da primeira agência brasileira de imprensa — a "Agência Americana", de que foi diretor na Capital Bandeirante. Dirigiu, também, a sucursal do "Estado de São Paulo" no Rio de Janeiro.

Cândido Fontoura — Cientista e escritor laureado pela Academia Nacional de Medicina. Industrial do ramo de medicamentos e idealizador dos "Postos de Puericultura", hoje difundidos em todos os Estados do Brasil.

Dr. Luís Gaspar Gonzaga da Silva Leme — Engenheiro, serviu, durante muitos anos à E. F. Bra-

gantina. Mais tarde, redigiu a "Genealogia Paulista", obra de grande mérito histórico, à qual devotou 20 anos de pesquisa, dedicando-se, também, ao estudo das origens das famílias paulistas e à revisão da "Nobiliarquia", de Pedro Taques.

Américo de Campos — Advogado e jornalista, militou na propaganda republicana, ao lado de Rangel Pestana, na "Província de São Paulo". Abolicionista (companheiro de Luís Gama), defendeu, nos tribunais de São Paulo, Rio de Janeiro, e de outras Províncias, a causa dos escravos. Ao ser proclamada a República, convidou-o o Governo Provisório para Cônsul do Brasil em Nápoles, onde faleceu.

Professor Valdemar Ferreira — Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, deputado federal, um dos fundadores da Liga Nacionalista de São Paulo e, também, do Instituto dos Advogados de São Paulo. Na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, realizou, em março de 1933, um curso de Direito Comercial, enfeixado depois em volume publicado (em Portugal) sob o título: "As Diretrizes do Direito Mercantil Brasileiro". Da Universidade de Lisboa, recebeu anel e insígnias de doutor "honoris causa". Afora trabalhos publicados em revistas especializadas e algumas centenas de opúsculos forenses, publicou o Professor Valdemar Ferreira outros livros sobre Direito Comercial, Legislação Social, Direito do Trabalho e Direito Civil.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, compiladas e fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Bragança Paulista, utilizados também, na sua elaboração, dados procedentes dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE), do livro de Nélson Silveira Martins e Domingos Laurito — "Bragança 1763/1942", e de órgãos do sistema estatístico nacional.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: General Aginaldo José de Senna Campos

Secretário-Geral: Tenente-Coronel Germano Seidl Vidal

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S.^a das Dores. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos Índios. 229 — Manacapurú. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Preto. 233 — Pôrto Alegre. 234 — Taperoá. 235 — Guarujá. 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238 — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 — Canoinhas. 245 — Rio Grande. 246 — Leopoldina. 247 — Mallet. 248 — Tupaciguara. 249. — Guaxupé. 250 — Mutum. 251 — Viana, ES. 252 — Ponta Porá. 253 — Oeiras. 254 — Passo de Camaragibe. 255 — Pirapora. 256 — Muqui. 257 — Campo do Brito. 258 — Barra Bonita. 259 — Governador Valadares. 260 — Nôvo Hamburgo. 261 — Aparecida. 262 — Pojuca. 263 — Jaguaribe. 264 — Americana. 265 — Teresópolis. 266 — Brodósqui. 267 — Itapuí. 268 — Piratininga. 269 — Currais Novos. 270 — Atalaia. 271 — Bragança Paulista.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e seis dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e quatro.